

Secretário reconquista prestígio

Leopoldo Silva — 19/3/91

*Eduardo Teixeira
inclui D'Amorim na
missão aos EUA*

BRASÍLIA — O secretário nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim Figueiredo, que negociava desde outubro um empréstimo de US\$ 310 milhões no Bird para recuperação das estradas federais, fará parte da missão que o governo enviará sábado a Washington, para assinar o contrato de financiamento. A delegação, da qual participa também o ministro da Infra-Estrutura, Eduardo Teixeira, será chefiada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e vai ainda restabelecer, duas semanas após o acerto do pagamento dos juros da dívida externa com os banqueiros privados, as relações com os organismos multilaterais de crédito, sobretudo o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estremecidas durante a moratória.

Além da justificativa técnica — a maioria dos acordos a serem negociados com os organismos multilaterais é na área de transportes —, a inclusão de D'Amorim na delegação, decidida por Eduardo Teixeira, tem o objetivo de resgatar o prestígio do secretário, abalado na semana passada quando o ministro declarou em público que viajaria a Washington no lugar do secretário. Para que não pare dúvida de que as eventuais diferenças estão superadas, Teixeira decidiu ir com D'Amorim, sexta-feira, ao ato inaugural das obras de recuperação da Via



D'Amorim: na comitiva

Dutra, em Guarulhos (SP), muito danificada pelas chuvas nos últimos meses. De lá os dois seguem para o Rio, onde se integram ao restante da comitiva e embarcam para Washington no sábado.

Acordos — Desde que assumiu a secretaria nacional de Transportes, em agosto do ano passado, D'Amorim tem aberto canais de crédito com organismos multilaterais para financiamento do plano viário do governo Collor, que pretende recuperar a malha rodoviária federal, deteriorada

nos últimos 13 anos, além das ferrovias e hidrovias, abandonadas pelos últimos governos. Das suas incursões, resultou o contrato com o Banco Mundial, no valor de US\$ 310 milhões, acertado em outubro passado, e cujo cronograma de liberações será definido nesta viagem a Washington.

A primeira parcela, de US\$ 50 milhões, deverá ser liberada nos próximos dias, pois o Banco Mundial aceitou como contrapartida brasileira os Cr\$ 12 bilhões que o Tesouro Nacional empregou, no ano passado, no programa SOS Rodovias. Normalmente, o Bird exige contrapartidas de 60% dos governos nas suas operações de empréstimo. Mas, segundo D'Amorim, uma missão que visitou o Brasil a seu convite, há alguns meses, ficou tão sensibilizada com a situação da malha viária brasileira que, excepcionalmente, reduziu a contrapartida do Tesouro Nacional para apenas 25%.

O secretário vai assessorar Zélia Cardoso de Mello e Eduardo Teixeira em outras tarefas importantes, como a reformulação de um contrato antigo entre a Rede Ferroviária e o Banco Mundial em favor dos corredores de exportação brasileiros. Ainda esse ano serão liberados US\$ 49 milhões, de um total de US\$ 350 milhões previstos no programa de ampliação da capacidade de transporte, expansão da malha e remodelação do sistema ferroviário de cargas do país. Ainda com o Bird serão definidas as próximas etapas de um programa, estimado em US\$ 504 milhões, destinado à transferência para os estados dos sistemas de trens urbanos, começando pelo Rio de Janeiro e São Paulo.